Revista Brasileira de Educação em Geografia
ISSN 2236-3904

FORMAÇÃO POLÍTICA, REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E GEOGRAFIA: uma proposta para o ensino médio[1]

André Pasti [2]
andre@pasti.art.br

Elias Lima de Souza [3]
eliaslsouza@gmail.com

Resumo
O presente artigo apresenta uma proposta de projeto de formação política realizado para estudantes do ensino médio, a partir de uma abordagem dialética e com foco no método utilizado para planejamento e preparação das atividades, baseado na teoria das representações sociais.

Palavras-chave
Formação política; Representações sociais; Geografia; Ensino Médio

POLITICAL EDUCATION, SOCIAL REPRESENTATIONS AND GEOGRAPHY: a proposal for secondary school

Abstract
This paper discusses a proposal for political education conducted for high school students, from a conflictual approach. We focus on a method for planning and executing the activities, based on the theory of social representations.

Keyword
Political education; Social representations; Geography; Secondary school

---

[1] Agradecemos as valiosas contribuições dos professores Maurício Compiani e Sílvio Gamboa, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp); e dos professores Henrique Vasconcelos e Ângela Salvucci, do Colégio Técnico de Campinas/SP - Cotuca.

[2] Graduado em Geografia (Licenciatura) e mestrando em Geografia na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Rua Maria Nassif Mokarzel, 49 – Fundos. Bairro Barão Geraldo. Campinas (SP). CEP 13084-757

[3] Graduado em Geografia (Licenciatura e Bacharel) pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Rua Antonio Cezarino, 1003, Ap. 112. Centro. Campinas (SP). CEP 13015-291

Introdução

A questão da formação política na escola apresenta grandes lacunas na grade curricular no ensino fundamental e médio no Brasil. Dessa forma, há caminhos em aberto para ampliar os horizontes da formação política dos estudantes, com vistas ao desenvolvimento da visão crítica e argumentativa. Nesse sentido, o presente artigo apresenta uma proposta de projeto de formação política realizado para estudantes do ensino médio, a partir de uma abordagem dialética, e com foco no método utilizado para planejamento e preparação das atividades, baseado na teoria das representações sociais.

Mais do que o relato de uma experiência realizada com sucesso, procuramos contribuir com um caminho possível e profícuo para projetos de formação política em ambientes de educação formal ou não-formal. As atividades tratadas aqui resultaram de nosso estágio supervisionado em ensino de geografia, durante nossa licenciatura na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). O projeto foi realizado no Colégio Técnico de Campinas (Cotuca), em 2010. O objetivo do projeto foi realizar intervenções em aulas e promover espaços de diálogo no colégio, que deram origem a um curso livre de formação política extracurricular de um ano de duração, chamado de *Oficina de Formação Política*.

Essa Oficina teve início no ano anterior, em 2009, quando realizamos o levantamento das representações sociais dos estudantes sobre a política brasileira, como apresentado a seguir. Esse levantamento subsidiou as ações realizadas posteriormente, durante toda a realização da atividade. Como não acreditamos ser possível tratar dos temas políticos de forma "imparcial", tendo em vista que o posicionamento dos educadores aparece desde a seleção dos temas e enfoques a serem trabalhados, buscamos uma abordagem conflitual, apresentando os agentes envolvidos e seus respectivos posicionamentos nas contendas políticas discutidas no projeto. Apresentamos, no decorrer das atividades, nossos posicionamentos, para que a seleção e edição dos temas fosse sempre transparente aos estudantes. Todavia, não buscamos com esse projeto uma formação política vinculada a apenas uma visão partidária ou ideológica.

Motivações e justificativas

O projeto possui três motivações principais que ajudam a compreender a estrutura desta proposta. Em primeiro lugar, na grade disciplinar regular do ensino médio há espaços abertos às contribuições visando a formação de cidadãos e ao estímulo da visão crítica — em especial nas aulas de humanidades, como Geografia, História, Sociologia e, no caso do colégio-alvo, as disciplinas de Artes e "Ética e Cidadania". Não constam, no currículo padrão dos colégios, temas importantes relacionados à política brasileira, como a formação e os posicionamentos dos partidos políticos do país, as relações entre mídia e eleições, um mapeamento dos agentes políticos envolvidos nas principais pautas atuais — de movimentos sociais a empresariais, entre outros. Vislumbramos, também, a possibilidade de, a partir das eleições gerais de 2010 no Brasil, relacionar diversas questões referentes aos usos atuais do território brasileiro e à geografia política com essa agenda política mais ampla, de modo a estender e ampliar não só a formação cidadã, mas também a formação relativa aos conteúdos da disciplina geográfica. Por fim, há que se considerar uma aparente baixa politização do brasileiro na atualidade[4], trazendo o desafio de estimular uma visão diferente nos jovens estudantes que iniciam, compulsoriamente durante esse período, sua participação na vida política da nação, por meio de seus primeiros votos.

Conforme destaca Miguel (2004), em países como o Brasil, onde há, em geral, baixa escolarização e muita concentração e penetração da mídia, o poder da mídia é muito maior, e "os meios de comunicação de massa ocupam uma posição crucial não apenas na difusão de informações sobre os fatos correntes, mas também das informações que o sistema educacional deveria transmitir" (MIGUEL, 2004, p. 106). Isso forma no Brasil o que o autor chama de *público dependente da mídia*, diferente de outros países, como alguns dos europeus, onde haveria para o autor um público "informado com potencial crítico". Nas questões políticas, em particular, isso contribui para a reprodução

4 Embora não seja o foco de nosso trabalho, essa aparente despolitização é discutida em diversos trabalhos, como o de Almeida (2006), sobre a "amnésia" do brasileiro em relação ao voto. A pesquisa, realizada imediatamente após a eleição de 2002, nos permite tirar algumas conclusões interessantes: cerca de 70% dos entrevistados não se lembravam dos votos para deputados federal e estadual na eleição anterior, de 1998, enquanto mais de 30% haviam esquecido de seu voto para o Senado Federal, e cerca de 10% dos votos para Presidente e Governador. Talvez o dado mais chamativo seja referente à eleição de 2002, que ocorrera poucos dias após a realização da pesquisa: cerca de 30% da população já não se lembrava dos votos para Deputados, e cerca de 20% esqueceram sua escolha para o Senado (ALMEIDA, 2006, pp. 36-37). A partir daí, pode-se observar, de forma geral, uma baixa participação da população na vida política do país, ao menos eleitoral.

de "máximas" da ideologia dominante e do discurso imposto pelos agentes hegemônicos. Podemos dizer, portanto, que os brasileiros, com cidadania incompleta (SANTOS, 2007), ficam bastante suscetíveis aos interesses dos poucos que controlam a circulação de informações no país[5]. Entre os estudos a esse respeito, destacamos aqueles organizados por Lima (2007a e 2007b), em especial o segundo, que trata da influência midiática nas eleições presidenciais de 2006.

A partir desses aspectos, torna-se de vital importância prover subsídios a uma formação mais crítica e argumentativa, em contraposição à exposição fundamentalmente opinativa da mídia. Para tal, propusemos espaços de diálogo construídos a partir de relações mais horizontais e menos hierárquicas, possibilitando aos estudantes se exporem, discutirem e trazerem seus próprios interesses, questões e conteúdos.

Uma nota sobre o público-alvo

É importante relatar, brevemente, o público-alvo de nossa atividade, de forma a explicitar as suas especificidades. O Colégio Técnico de Campinas é uma escola diferenciada da maioria das instituições que oferecem o ensino médio: o aluno dos cursos diurnos, que permanece cerca de 10 horas diárias na escola, divide seu tempo entre as tradicionais disciplinas do ensino médio e as disciplinas no ensino técnico. Também há cursos noturnos, que mesclam os ensinos médio e técnico durante a mesma carga horária.

Para ingressar no colégio, o estudante precisa passar por um concorrido processo seletivo, no qual é testada sua capacidade de raciocínio e conhecimento dos conteúdos do ensino fundamental. Vinculado à Unicamp, o colégio apresenta uma excelente estrutura para as aulas. Essa estrutura, aliada à qualidade dos professores e ao processo seletivo disputado, faz com que os alunos do colégio se destaquem em vestibulares e no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), no qual o Cotuca já obteve o melhor resultado dentre as escolas públicas de Campinas e o décimo quinto considerando todas as escolas públicas do país[6].

---

5 Dados a esse respeito podem ser encontrados no site "Donos da Mídia - o mapa da comunicação social no Brasil. [online] Disponível em <http://donosdamidia.com.br>.

6 Conferir: "Enem: Cotuca é 15º no país e 1º em Campinas". [online] Disponível em: <http://www.unicamp.br/unicamp/noticias/enem-cotuca-%C3%A9-15%C2%BA-no-pa%C3%ADs-e-1%C2%BA-em-campinas>.

A grade de ensino médio no colégio apresenta, também, uma peculiaridade: algumas disciplinas, como química, história e geografia não são ministradas para todos os anos do ensino médio, diferente de outras como matemática, física e língua portuguesa. A geografia, especial para o nosso caso, é oferecida somente aos primeiros e terceiros anos.

As representações sociais como caminho de método

Um dos grandes desafios para os educadores é encontrar uma forma de viabilizar a aprendizagem em um grupo heterogêneo e desconhecido. A ideia de utilizar as representações sociais dos estudantes para guiar nossas atividades surgiu dessa necessidade: conhecer esse conjunto de ideias presentes no corpo discente do colégio nos permitiria focalizar nossa atuação com base nessas informações e instigar os estudantes à reflexão a partir dessas representações, ajudando-os a questionar, argumentar e pensar criticamente.

A teoria das representações sociais, de acordo com Arruda (2002, p. 129), busca trabalhar com o pensamento social em sua dinâmica e em sua diversidade. O conceito de "representações sociais" é desenvolvido por Moscovici, na psicologia social, mas tem origem na sociologia de Durkheim (MOSCOVICI, 2010, p. 45). Moscovici define a representação social como

> um sistema de valores, ideias e práticas, com uma dupla função: primeiro, estabelecer uma ordem que possibilitará às pessoas orientar-se em seu mundo material e social e controlá-lo; e, em segundo lugar, possibilitar que a comunicação seja possível entre os membros de uma comunidade, fornecendo-lhes um código para nomear e classificar, sem ambiguidade, os vários aspectos de seu mundo e de sua história individual e social (MOSCOVICI, 2010, p. 21).

Conforme este autor (MOSCOVICI, 1961 apud OLIVEIRA, 2004, p. 181), as representações não são as mesmas para todos os membros da sociedade, pois dependem do conhecimento de senso comum e do contexto sociocultural em que os indivíduos estavam inseridos. Portanto, a representação social não é criada por um indivíduo isoladamente (MOSCOVICI, 2010, p. 41) e "não deixa de ser uma apropriação subjetiva do mundo, embora seja sentida como uma presença objetiva da realidade" (MOSCOVICI, 1978 apud XAVIER, 2002, p. 29). Ela é acessível a todos e variável, e baseada na consciência coletiva (ARRUDA, 2002, p. 130).

No caso especial da esfera política, é necessário, como propõem Franco (2004) e Xavier (2002), relacionar as representações sociais à ideologia. Franco resgata o conceito de ideologia conforme proposto por Marilena Chauí (1991) — como formas reducionistas de explicação da realidade — e afirma que, se desconsiderarmos a ideologia, "corremos o risco de desenvolver representações sociais sobre as desigualdades como se elas fossem naturais e imutáveis" (FRANCO, 2004, p. 178).

O diagrama abaixo, elaborado por Xavier (2002, p. 41), contribui para a compreensão da formação das representações sociais e sua relação com a comunicação:



Fonte: Xavier, 2002.

No Brasil, a comunicação midiática tem papel de destaque na formação das representações sociais. Para Xavier (2002), ao pensarmos nessas representações "há de se considerar a articulação entre o mundo da vida e a esfera pública, contextualizando essas relações com contexto presente e com os discursos presentes, e situando-os na história e na cultura da formação social em questão" (XAVIER, 2002, p. 41). Assim, para identificarmos as representações sociais dos estudantes, elaboramos um "Questionário de Representações Sociais sobre Política Brasileira", considerando as imbricações entre representações e ideologias, o poder de influência da mídia e o discurso predominante na mídia brasileira, além da observação de que, apesar de o colégio ser uma escola pública, em função do processo seletivo (e da existência de cursos preparatórios pagos para o ingresso no colégio), o perfil de seus alunos é de classe média.

Baseamos a estrutura desse questionário nos exemplos dados por Silva (2007), contando com afirmações relacionadas a eixos temáticos e capturando o nível de concordância ou discordância do estudante em relação a elas. Para vincular o debate

político à Geografia e ao olhar sobre os usos atuais do território brasileiro, selecionamos quatro eixos temáticos ("O Brasil e o Mundo: política externa brasileira e geografia das relações internacionais", "Pré-sal e federalismo", "Papel do Estado" e "Meio ambiente e desenvolvimento sustentável") e um eixo suplementar sobre "Política, políticos e participação" para compor o questionário. Cada um desses eixos representava um importante tema no contexto político, econômico e geográfico brasileiro em 2010.

Os cinco eixos foram então divididos em 26 afirmações, nas quais o aluno deveria assinalar uma dentre as seguintes opções, para cada afirmação: (1) Discordo completamente; (2) Discordo mais do que concordo; (3) Sou neutro em relação a essa afirmação; (4) Concordo mais do que discordo; (5) Concordo completamente; (6) Não entendi essa afirmação / Não sei opinar sobre o tema.

O eixo "**Política, políticos e participação"** visava obter informações sobre a forma como o aluno percebe o ambiente político do pais e a relevância de sua participação nesse meio. Buscamos suas representações sobre a qualidade dos políticos e a relevância dos programas dos partidos brasileiros, além da opinião sobre a atual forma de participação da população na política. No eixo "**Papel do Estado"**, o objetivo foi obter informações sobre como o estudante vê o Estado, seu papel e a influência da ideologia neoliberal, propagada especialmente a partir dos anos 1990 no território brasileiro[7]. Foram abordadas questões como a liberdade da população, economia, programas sociais e assistenciais do governo e as privatizações. Já o eixo "**Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável"** buscava levantar as representações dos estudantes no que se refere às questões ambientais em relação aos outros problemas do país, como a desigualdade social e o subdesenvolvimento. No eixo temático "**Pré-sal e federalismo"**, foram discutidas questões sobre o relacionamento entre as diferentes unidades federativas do país e o pacto federativo nacional, motivadas pelo descobrimento do "Pré-sal"[8] pela Petrobras. A exploração pelas estatais, a responsabilidade dos Estados com a federação e a divisão dos recursos públicos provenientes dessa exploração foram tópicos abordados nesse tema. Finalmente, o eixo "**O Brasil e o Mundo: política externa brasileira e geografia das relações internacionais"** teve como principal objetivo extrair informações sobre a forma como os alunos vêm o relacionamento político e econômico do Brasil com

7 Sobre a psicosfera de aceitação das privatizações no território brasileiro, conferir Tozi (2005).

8 A camada pré-sal é um reservatório de petróleo e gás natural localizado nas porções marinhas de parte do litoral brasileiro. Estas reservas estão situadas abaixo da camada de sal, em torno de 5 a 7 mil metros abaixo do nível do mar.

os países vizinhos, a posição do país como sede de megaeventos e sua inserção no sistema-mundo atual. O questionário original consta no **Anexo 1**.

A partir da aplicação desse questionário a 117 alunos de todos os cursos do ensino médio diurno do colégio, obtivemos informações importantes sobre as representações sociais, que embasaram todo o trabalho posterior, como buscamos demonstrar a seguir.

Representações sociais dos estudantes e seu uso para o planejamento e condução das atividades

Apresentamos abaixo as afirmações utilizadas e alguns comentários sobre as respostas (completas no **Anexo 2**) ao questionário aplicado antes da realização da Oficina de Formação Política, bem como uma breve análise das representações sociais em relação aos eixos temáticos definidos:

Política, políticos e participação

As afirmações referentes a esse eixo temático foram: (1) Os políticos brasileiros são um reflexo da população do país; (2) O modo de participarmos da vida política do país é através do voto; (3) O Brasil estaria melhor se fosse dirigido por empresários ao invés de políticos; (4) Os partidos políticos, apesar dos problemas, ainda podem representar e batalhar pelos anseios do povo; (5) Em um partido político, é mais importante o combate à corrupção do que seu programa para o país; (6) O Brasil não tem jeito; e (7) Política não é um assunto que me interessa.

Em relação às respostas, a maioria dos estudantes (mais de 60%) acredita que os políticos são um reflexo da população. Podemos observar nesse eixo um "otimismo" quanto ao futuro do país, expressado pelo fato de 75% discordarem da recorrente frase "o Brasil não tem jeito" e cerca de 60% acreditarem na possibilidade dos partidos políticos batalharem pelo povo. A maioria (60%) acredita que o voto é "o modo de participação", o que, se por um lado demonstra uma representação de importância das eleições, também pode demonstrar que outras possibilidades de participação podem ser desconhecidas ou desconsideradas em seu imaginário. Outros dois pontos merecem atenção especial: um deles é um aparente desinteresse pelo assunto "política", dado que para apenas metade dos alunos esse é um assunto que interessa; o segundo ponto é um

equilíbrio muito grande entre os que concordam e os que discordam de que o combate à corrupção é mais importante que o programa propositivo do partido. Observamos também que, apesar de uma tendência da mídia e mesmo de alguns partidos de anunciar o fim da política e a necessidade do "Estado-empresa" e da gestão como substituição ao planejamento, os empresários não são vistos pelos estudantes como melhores que os políticos para dirigirem o país (apenas 15% concordam, embora 25% sejam neutros em relação ao assunto).

Papel do Estado

As afirmações nesse eixo temático foram: (1) As privatizações (especialmente na década de 1990) entregaram boa parte da riqueza nacional a empresas transnacionais e desmontaram o país; (2) O governo deve "diminuir de tamanho" para que a economia possa se desenvolver; (3) As crises financeiras aconteceram porque o governo não regulou o mercado; (4) O Brasil era melhor na época da Ditadura Militar, pois o país tinha ordem; (5) O neoliberalismo é o caminho errado para o Brasil; (6) O Bolsa Família produz "vagabundos", que ao invés de trabalhar se acomodam com o dinheiro que sai dos impostos da classe média; e (7) O maior problema do país é a alta carga de impostos.

As respostas sobre o neoliberalismo, a diminuição do papel do Estado e as privatizações no território brasileiro, bem ao discurso que deu suporte a essas ações, disseminado na maior parte da mídia nas últimas duas décadas, observamos uma postura aderente a esse discurso, com mais da metade dos estudantes considerando a alta carga de impostos o maior problema do país, e 33% daqueles que se posicionaram achando que o neoliberalismo é o caminho certo para o país, contra pouco mais de 24% contrários e 43% neutros. Por outro lado, as representações sobre as privatizações encabeçadas pelo presidente Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) demonstram a marca de terem "entregado boa parte da riqueza nacional às empresas transnacionais" para mais de 60% dos que se posicionaram. Outras representações que podem ser observadas são: (a) 75% dos estudantes discorda da afirmação "O Brasil era melhor na época da Ditadura Militar, pois o país tinha ordem", o que demonstra, por um lado, a preservação da memória da repressão durante a ditadura, mas por outro, houve número considerável (cerca de 20%) de favoráveis ou neutros em relação a esse tema; (b) 60% dos estudantes que se posicionaram concordam com a afirmação "O Bolsa família produz 'vagabundos', que ao invés de trabalhar se acomodam com o dinheiro que sai

dos impostos da classe média"; (c) em relação às crises financeiras e o papel do Estado, tema bastante recorrente em 2010, quase 70% dos que se posicionaram defenderam a necessidade de regulação do mercado por parte do governo.

Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

As afirmações foram: (1) Os problemas ambientais são mais urgentes do que a desigualdade social; (2) O desenvolvimento sustentável é o caminho para o Brasil; e (3) O melhor caminho para o desenvolvimento do Brasil é copiar projetos dos países desenvolvidos.

Em relação às respostas, mais de 95% dos que se posicionaram foi a favor de que o desenvolvimento sustentável era o caminho a ser seguido pelo país. Essa representação aparente de que o desenvolvimento sustentável seria bom não acompanha, por outro lado, todo o discurso associado a essa ideologia, que privilegia a defesa do meio ambiente em detrimento de outras pautas. Apenas para 26% dos estudantes os problemas ambientais são mais urgentes do que os sociais. Como o discurso do meio ambiente se incorpora ao país vindo de fora, aproveitamos para observar como os estudantes percebem que as soluções para o país devem surgir: copiando projetos de países desenvolvidos ou pensando soluções a partir especificamente da realidade brasileira ou da realidade de outros países subdesenvolvidos? Houve um equilíbrio nas respostas, com 43% contrários a copiar os projetos e 40% favoráveis, além de 17% neutros ou que não souberam opinar.

O Brasil e o Mundo: política externa brasileira e geografia das relações internacionais

As afirmações que compuseram esse eixo foram: (1) Os países da América do Sul devem se integrar para fortalecer a autonomia da região; (2) A integração da América do Sul deve ser meramente econômica. O Mercosul, assim, deve ser a instância de integração regional; (3) O fato do Brasil sediar as Olimpíadas é uma demonstração de que sua importância no mundo cresceu; (4) O Brasil deveria resolver problemas internos antes de sediar uma Copa do Mundo de Futebol; (5) O Brasil deve ser membro fixo no Conselho de segurança da ONU.

Para os entrevistados, a importância do Brasil no mundo cresceu, e sediar as Olimpíadas é um exemplo disso para 70% dos que se posicionaram quanto a essa

afirmação. Com alta neutralidade (quase 50% somando os que não entenderam e não opinaram), o que demonstra desconhecimento ou negação explícita da importância da ONU e de seu Conselho de Segurança, 85% dos que se posicionaram defenderam o Brasil como membro fixo do conselho. Por outro lado, mais de 80% dos que se posicionaram a respeito da afirmação "O Brasil deveria resolver problemas internos antes de sediar uma Copa do Mundo de Futebol" concordaram. Sobre a integração da América Latina, 70% acreditam que é importante para a região, e menos de 10% discordam. Mas sobre essa integração ser meramente econômica (e através do Mercosul) ou englobar outras instâncias, 45% não entenderam ou são neutros, e 35% acreditam que a integração deve ser somente econômica e através do mercado comum.

Pré-sal e federalismo

As afirmações a respeito do pré-sal foram: (1) O pré-sal seria melhor explorado se o governo abrisse a exploração para as empresas privadas internacionais; (2) Os recursos do pré-sal devem ficar com os estados onde ele for extraído, e não divididos para outros estados da federação; (3) O estado de São Paulo deveria receber investimentos proporcionais à sua participação no PIB nacional; e (4) As regiões mais pobres do país devem receber mais recursos e investimentos do que as regiões mais ricas.

Mais da metade dos que responderam à afirmação "o pré-sal seria melhor explorado se o governo abrisse a exploração para as empresas privadas internacionais" discordaram, demonstrando acreditar que a Petrobras possui capacidade e tecnologia suficientes para extrair o petróleo, e uma aderência ao discurso e à proposta do governo em relação ao posicionamento dos partidos da oposição[9]. Cerca da metade dos estudantes também acredita que a melhor opção é dividir os recursos obtidos por meio da exploração do pré-sal entre todos os estados da federação. Esse eixo apresentou algumas contradições: nas questões "O estado de São Paulo deveria receber investimentos proporcionais à sua participação no PIB nacional" e "As regiões mais pobres do país devem receber mais recursos e investimentos do que as regiões mais ricas": a maioria dos estudantes se posicionou de modo favorável ao estado de São Paulo receber proporcionalmente à sua participação no PIB e também favorável ao

9 A esse respeito, conferir as matérias "Pré-sal: exposição de motivos", do *blog* do Planalto, disponível em <http://blog.planalto.gov.br/pre-sal-exposicao-de-motivos/> e "Oposição promete resistência para aprovar pré-sal", do Estadão, disponível em <http://www.estadao.com.br/noticias/economia,oposicao-promete-resistencia-para-aprovar-pre-sal,427546,0.htm>.

investimento maior nas regiões mais pobres do país. As contradições em questão demonstram que não há uma posição clara e definida a respeito desse assunto, já que os estudantes foram guiados, em função da afirmação apresentada, por aquilo que parecia mais justo: São Paulo receber investimentos "proporcionais".

A partir da aplicação dos questionários, foi possível inferir que o público-alvo desse projeto (a) possuía acesso e em boa parte acompanhava as informações presentes nos principais meios de comunicação brasileiros; e (b) aparentemente, não era totalmente suscetível ao discurso hegemônico, ao mesmo tempo em que não apresentava uma visão crítica aguçada.

Ao analisar os dados, percebeu-se que era possível contribuir para a formação política desses estudantes a partir da disseminação de conhecimentos sobre a política brasileira e, especialmente, a partir de discussões e reflexões conjuntas sobre os temas apresentados. Além disso, foi possível orientar as ações previstas na Oficina de Formação Política, bem como estruturar o programa do curso. Esse programa, apresentado como proposta e posteriormente revisto coletivamente com os estudantes, contemplou, entre outros temas, análises da história recente da política brasileira, do espectro ideológico, dos principais agentes políticos — partidos, corporações e agentes patronais, movimentos sociais, organizações não-governamentais, instituições religiosas, bancadas no Congresso Nacional, entre outros --, cidadania e participação política, a relação entre mídia e eleições no Brasil -- englobando a concentração no setor, casos de influência da mídia nas eleições, leitura crítica do noticiário e possibilidades a partir dos círculos de informações contrahegemônicos -- e, por fim, debates pré-eleitorais. Essas pautas foram organizadas transversalmente a partir dos eixos temáticos apresentados anteriormente.

A condução da Oficina de Formação Política

A partir do planejamento, realizamos intervenções em aulas de todas as turmas como convite ao debate político e à Oficina de Formação Política. As adesões dos estudantes foram voluntárias, e os encontros aconteciam em horários em que não havia aulas regulares na escola. Em função da alta demanda e da incompatibilidade de horários organizamos, inicialmente, duas turmas, que iniciaram com frequência de cerca de 40 pessoas cada. Ao decorrer da atividade, consolidamos uma turma frequente com aproximadamente esse número de participantes. Foram realizados, no total, quarenta

encontros da Oficina, baseados no conteúdo planejado a partir da análise das representações sociais.

A partir das intervenções nas aulas, percebemos que uma boa estratégia para instigar os estudantes aos debates era permear todo o conteúdo e as discussões com temas recentes do noticiário. Assim, cada encontro da oficina foi iniciado com questionamentos sobre as notícias da semana relacionadas ao ambiente político brasileiro. Em alguns casos, os alunos traziam dúvidas sobre notícias que não conseguiam compreender. Após essa introdução, apresentávamos outras notícias ou complementávamos as que já haviam sido debatidas no primeiro momento. A segunda parte dos encontros consistia no desenvolvimento de um conteúdo previamente estabelecido, com algumas discussões com os participantes. Em seguida, promovemos debates em roda para os alunos expressarem suas posições ou dúvidas e debaterem entre si. Nesse momento, nosso papel restringia-se a realizar provocações aos estudantes.

As representações sociais após as intervenções

Assim como consideramos o levantamento das representações sociais um importante método para melhor compreender a dinâmica do pensamento social dos educandos antes da realização das atividades, o método pode ser deveras proveitoso também como avaliação das transformações nessas representações após as intervenções. Tendo isso em vista, ao final da Oficina de Formação Política, optamos por apresentar o mesmo questionário aos alunos e alguns resultados mudaram significativamente (conferir **Anexo 3**). Se antes os alunos haviam demonstrado não conhecer outros meios de participação na vida política que não o voto, ao término da oficina a opinião geral sobre a afirmação "O modo de participarmos da vida política do país é através do voto" mudou radicalmente: agora, cerca de 70% acreditam que existem outras formas de participação política, resultado oposto ao obtido inicialmente. Em relação ao que é mais importante em um partido político — o combate à corrupção ou seu projeto de futuro —, também foram observadas transformações. Antes havia uma divisão entre as opiniões, com certa tendência à priorização do combate à corrupção; após a realização da oficina, o projeto do partido passou a ser visto como mais importante. Outra afirmação importante apontava, no primeiro levantamento, que 25% dos estudantes acreditavam que o Brasil "não tem jeito"; na segunda pesquisa, esse número foi zerado.

A alta carga de impostos continuou sendo considerada um problema, mas a proporção de estudantes discordando da afirmação que a coloca como principal problema cresceu para cerca de 60%, o que demonstra o direcionamento do pensamento dos alunos para outros desafios do país. No primeiro levantamento, 60% dos estudantes que se posicionaram concordaram com a afirmação "O Bolsa família produz 'vagabundos', que ao invés de trabalhar se acomodam com o dinheiro que sai dos impostos da classe média". Na segunda pesquisa, 90% dos alunos discordaram dessa afirmação. Quando questionamos se os problemas ambientais são mais urgentes do que os sociais, aproveitamos para observar como os estudantes perceberam que as soluções para o país devem surgir: copiando projetos de países desenvolvidos ou pensando soluções a partir especificamente da realidade brasileira ou da realidade de outros países subdesenvolvidos? Havia, anteriormente, um equilíbrio nas respostas, com 43% contrários a copiar os projetos e 40% favoráveis, além de 17% neutros ou que não souberam opinar. No novo levantamento, 75% dos estudantes consideraram que simplesmente copiar ou adaptar os projetos de outros países não seria o melhor caminho para o Brasil.

Sobre a integração nacional, anteriormente a maioria dos estudantes se posicionou positivamente em relação às afirmações: "O estado de São Paulo deveria receber investimentos proporcionais à sua participação no PIB nacional" e "As regiões mais pobres do país devem receber mais recursos e investimentos do que as regiões mais ricas. Essa contradição foi desfeita na segunda aplicação do questionário, quando os alunos se posicionaram quase que totalmente discordando da afirmação relativa ao estado de São Paulo e reafirmando que concordam com o investimento maior nas regiões mais pobres do território brasileiro.

Considerações finais

Há algumas considerações sobre essa prática pedagógica que podem vir a contribuir para trabalhos de outros educadores. Em primeiro lugar, consideramos que o levantamento das representações sociais pode ser um instrumento riquíssimo para a compreensão da dinâmica da visão de mundo dos estudantes e para a orientação das ações de forma a ter maior relevância junto a eles. No caso de uma proposta de formação política crítica e argumentativa, esse método torna possível focalizar as

intervenções em pontos nos quais a ideologia dominante está se reproduzindo mais acriticamente no grupo em questão, possibilitando uma maior tomada de consciência dos posicionamentos e opiniões.

Nesse sentido, exemplos podem ser observados a partir da comparação dos resultados das aplicações do questionário de representações sociais. A partir da análise dos dados obtidos com a primeira aplicação do questionário, percebemos uma boa parcela dos educandos em dúvida ou não sabendo o que responder em grande parte das afirmações. Após as atividades da Oficina de Formação Política, encontramos um posicionamento dos estudantes na maioria dos pontos onde antes não souberam se posicionar. A tendência à neutralidade diminuiu, assim como respostas "concordo mais do que discordo" e "discordo mais do que concordo" perderam espaço para as opções mais diretas "concordo" e "discordo". Essa mudança de posicionamento poderia ser explicada em função das explanações e debates no decorrer da atividade. A partir de um melhor entendimento dos temas e do debate, os alunos conseguiram opinar com maior embasamento e com mais propriedade. Isso demonstra, em uma análise prévia, que o projeto teve um papel importante na medida em que os estudantes aparentam ter desenvolvido e amadurecido suas posições políticas.

Uma última consideração diz respeito aos resultados da abordagem escolhida para a formação política. Buscamos apresentar as grandes contendas políticas, os agentes envolvidos e seus posicionamentos, destacando os conflitos territoriais e as diferentes visões e interesses a partir desses conflitos — ao invés de apenas apresentarmos uma interpretação baseada em nossa visão de mundo. Com vistas a ampliar os questionamentos, também foi de vital importância demonstrar mecanismos por meio dos quais diferentes opiniões — mídia, família, e mesmo os educadores, nós inclusos — acabavam sendo reproduzidas acriticamente por eles. Pretendeu-se, assim, destacar os questionamentos aos estudantes, que a partir das informações apresentadas e de seus debates puderam definir seus posicionamentos com maior autonomia. O sucesso da proposta, nesse sentido, estaria na ampliação da tomada de consciência e da visão crítica dos estudantes.

Referências

ALMEIDA, A. Amnésia eleitoral: em quem você votou para deputado em 2002? E 1998?. In: SOARES, Gláucio A. D.; et al. **Reforma política:** lições da história recente. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

ARRUDA, A. Teoria das representações sociais e teorias de gênero. In: **Cadernos de Pesquisa**, n. 117, novembro. 2002.

CHAUÍ, M. **O que é ideologia.** São Paulo: Brasiliense, 1991.

FRANCO, M.L. Representações Sociais, Ideologia e Desenvolvimento da Consciência. In: **Cadernos de Pesquisa**, v. 34, n. 121, jan./abr. 2004.

LIMA, V. **Mídia e eleições na América Latina.** [online] Disponível em <http://www.rolim.com.br/2002/_pdfs/midiademocracia.pdf>. 2007a.

_____. (org.) **A mídia nas eleições de 2006.** São Paulo: Perseu Abramo, 2007b.

MIGUEL, L.F. Mídia e vínculo eleitoral: a literatura internacional e o caso brasileiro. In: **Opinião Pública.** vol.10, n.1, pp. 91-111. 2004.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais:** investigações em psicologia social. Rio de Janeiro, Vozes, 2010.

OLIVEIRA, M. Representações sociais e sociedades: a contribuição de Serge Moscovici. In: **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. vol. 19, n. 55. 2004.

SANTOS, M. **O Espaço do Cidadão.** São Paulo: Edusp, 2007.

SILVA, F.D.A. **Método científico e prática docente:** as representações sociais de professores de ciências do ensino fundamental. Dissertação (mestrado). Uberlândia: UFU, 2007.

TOZI, F. **As privatizações e a viabilização do território como recurso.** Dissertação (Mestrado). IG/Unicamp. Campinas: IG/UNICAMP, 2005.

XAVIER, R. Representação social e ideologia: conceitos intercambiáveis? In: **Psicologia & Sociedade.** 14 (2): 18-47; jul./dez. 2002.

Recebido em 05 de junho de 2012.

Aceito para publicação em 28 de junho de 2012.

Revista Brasileira de Educação em Geografia
ISSN 2236-3904

Anexo 1

Questionário: Representações sobre a política brasileira

Analise as afirmações que se seguem e use a escala abaixo para se posicionar em relação a elas.

? – Não entendi essa afirmação / não sei opinar sobre o tema
1 – Discordo completamente
2 – Discordo mais que concordo
3 – Sou neutro em relação a esta afirmação
4 – Concordo mais do que discordo
5 – Concordo completamente

O objetivo deste questionário **anônimo** é obter uma visão dos alunos do COTUCA sobre alguns temas de política e política brasileira.

--

Somos estudantes da Unicamp (e ex-alunos do COTUCA), e vamos organizar no Colégio, em 2010, espaços de exposição e debate (apartidários) sobre a política brasileira, com foco nas eleições.

Você está convidado! Mais informações em breve.

(As afirmações não refletem nossa opinião.)

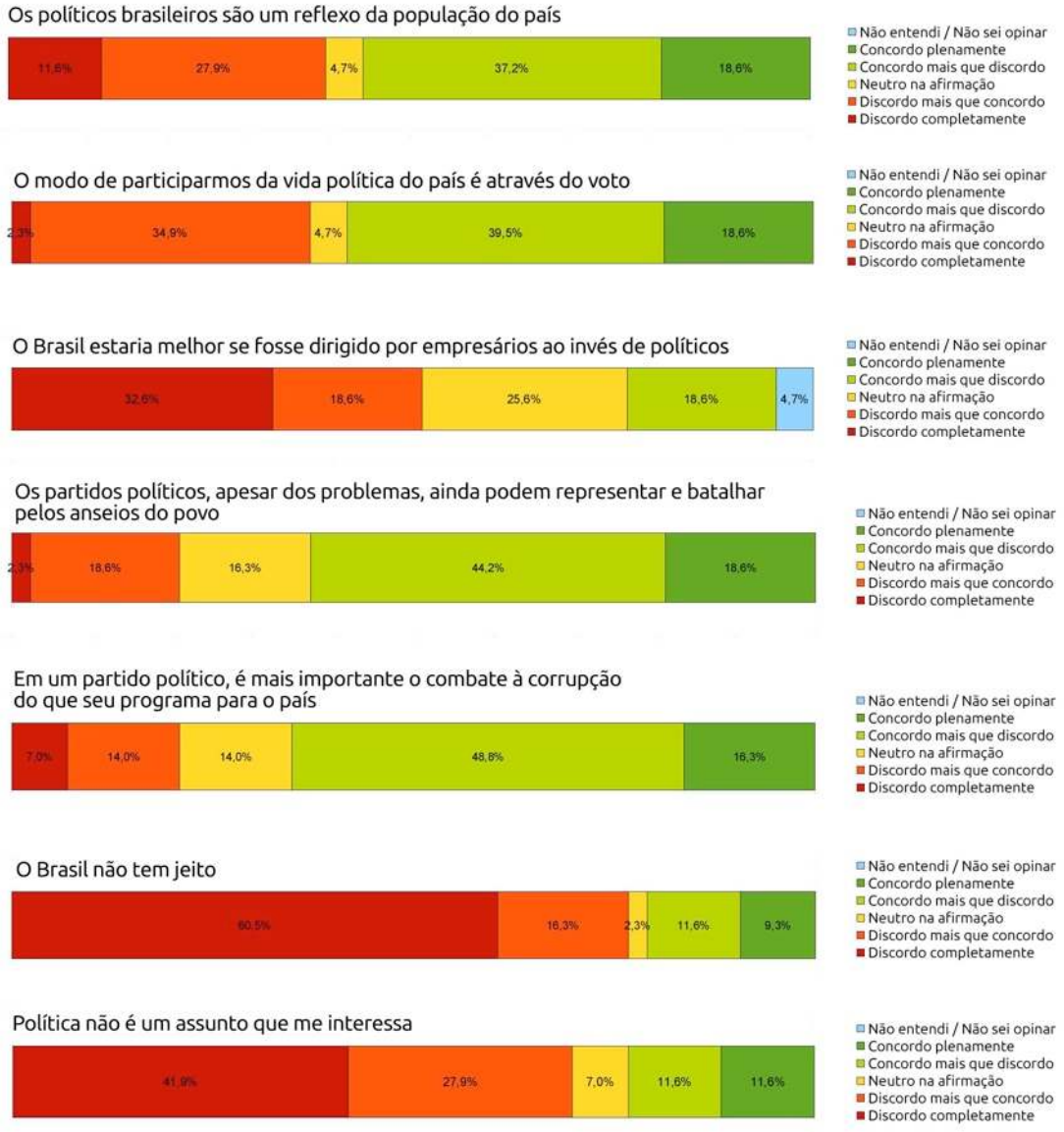
	Afirmação	?	1	2	3	4	5
A	Os políticos brasileiros são um reflexo da população do país.						
B	O modo de participarmos da vida política do país é através do voto.						
C	O Brasil estaria melhor se fosse dirigido por empresários ao invés de políticos.						
D	Os partidos políticos, apesar dos problemas, ainda podem representar e batalhar pelos anseios do povo.						
E	As privatizações (especialmente na década de 1990) entregaram boa parte da riqueza nacional à empresas transnacionais e desmontaram o país.						
F	O governo deve "diminuir de tamanho" para que a economia possa se desenvolver.						
G	As crises financeiras aconteceram porque o governo não regulou o mercado.						
H	O Brasil era melhor na época da Ditadura Militar, pois o país tinha ordem.						
I	Os problemas ambientais são mais urgentes do que a desigualdade social.						
J	O desenvolvimento sustentável é o caminho para o Brasil.						
K	Em um partido político, é mais importante o combate à corrupção do que seu programa para o país.						

	Afirmação	?	1	2	3	4	5
L	Os países da América do Sul devem se integrar para fortalecer a autonomia da região.						
M	A integração da América do Sul deve ser meramente econômica. O Mercosul, assim, deve ser a instância de integração regional.						
N	O pré-sal seria melhor explorado se o governo abrisse a exploração para as empresas privadas internacionais.						
O	O neoliberalismo é o caminho errado para o Brasil.						
P	O Brasil não tem jeito.						
Q	O melhor caminho para o desenvolvimento do Brasil é copiar projetos dos países desenvolvidos.						
R	Os recursos do pré-sal devem ficar com os estados onde ele for extraído, e não divididos para outros estados da federação.						
S	O fato do Brasil sediar as Olimpíadas é uma demonstração de que sua importância no mundo cresceu.						
T	O Brasil deveria resolver problemas internos antes de sediar uma Copa do Mundo de Futebol.						
U	Política não é um assunto que me interessa.						
V	O Estado de São Paulo deveria receber investimentos proporcionais à sua participação no PIB nacional.						
W	O Brasil deve ser membro fixo no Conselho de segurança da ONU.						
X	As regiões mais pobres do país devem receber mais recursos e investimentos do que as regiões mais ricas.						
Y	O Bolsa família produz 'vagabundos', que ao invés de trabalhar se acomodam com o dinheiro que sai dos impostos da classe média.						
Z	O maior problema do país é a alta carga de impostos.						

Anexo 2

Gráficos com sistematização das respostas aos questionários de representações sociais antes da realização da Oficina de Formação Política

Eixo temático *Política, Políticos e Participação*



Eixo temático *Papel do Estado*

As privatizações (especialmente na década de 1990) entregaram boa parte da riqueza nacional a empresas transnacionais e desmontaram o país



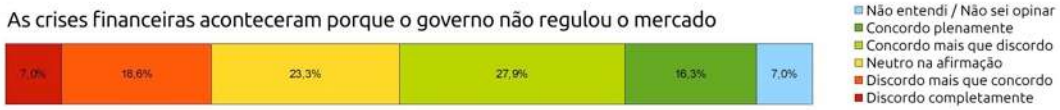
O Bolsa Família produz "vagabundos" que, ao invés de trabalhar, se acomodam com o dinheiro que sai dos impostos da classe média



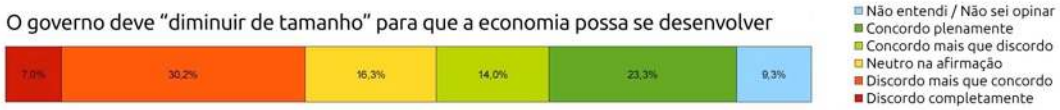
O neoliberalismo é o caminho errado para o Brasil



As crises financeiras aconteceram porque o governo não regulou o mercado



O governo deve "diminuir de tamanho" para que a economia possa se desenvolver



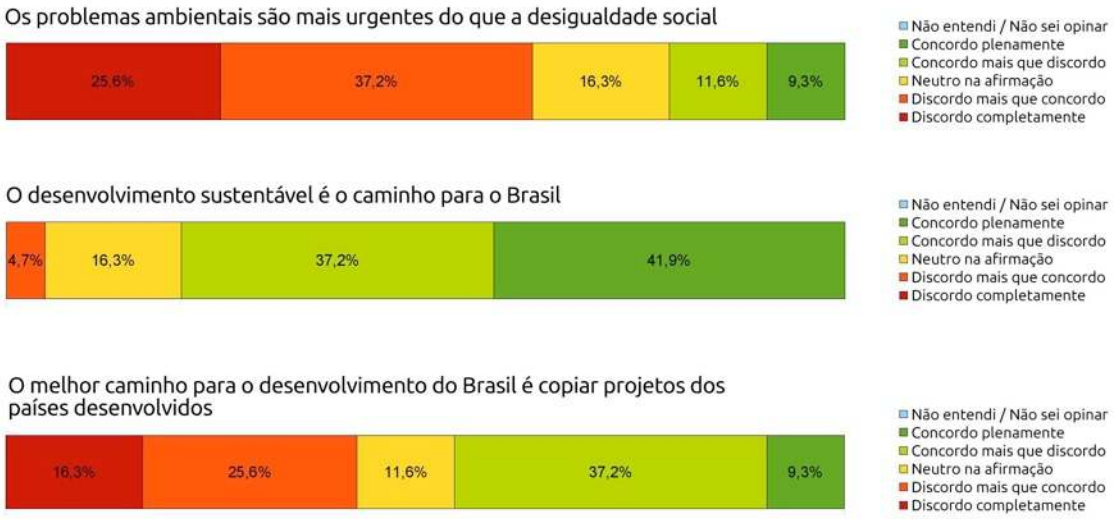
O Brasil era melhor na época da Ditadura Militar, pois o país tinha ordem



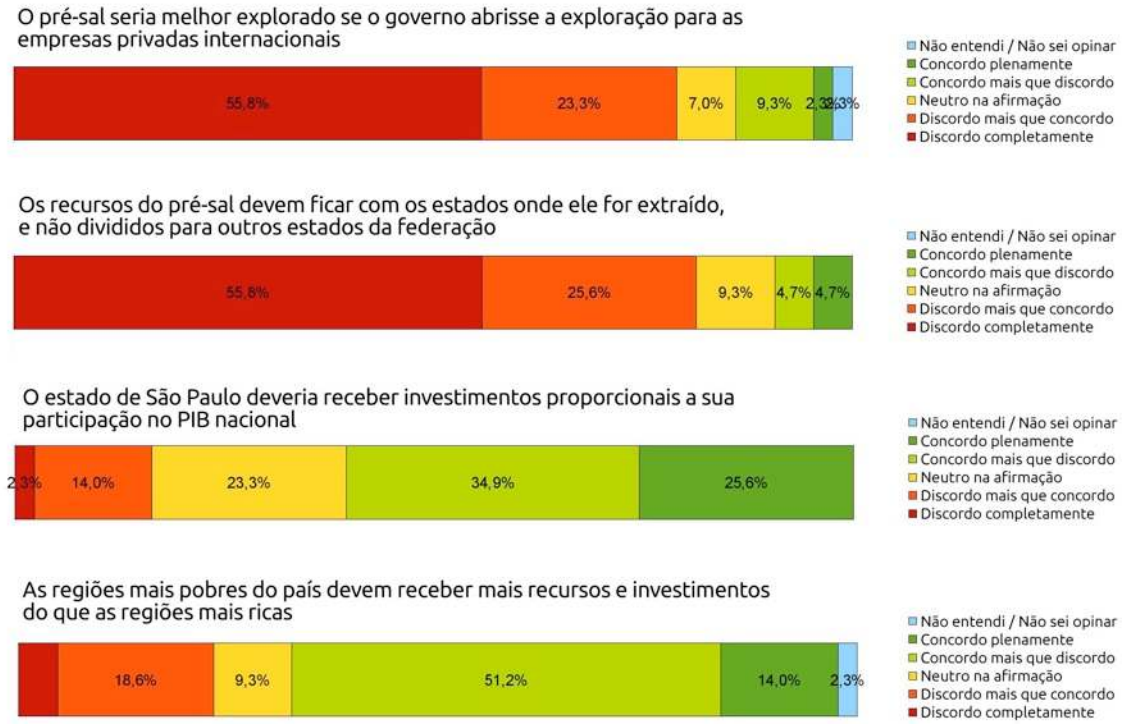
O maior problema do país é a alta carga de impostos.



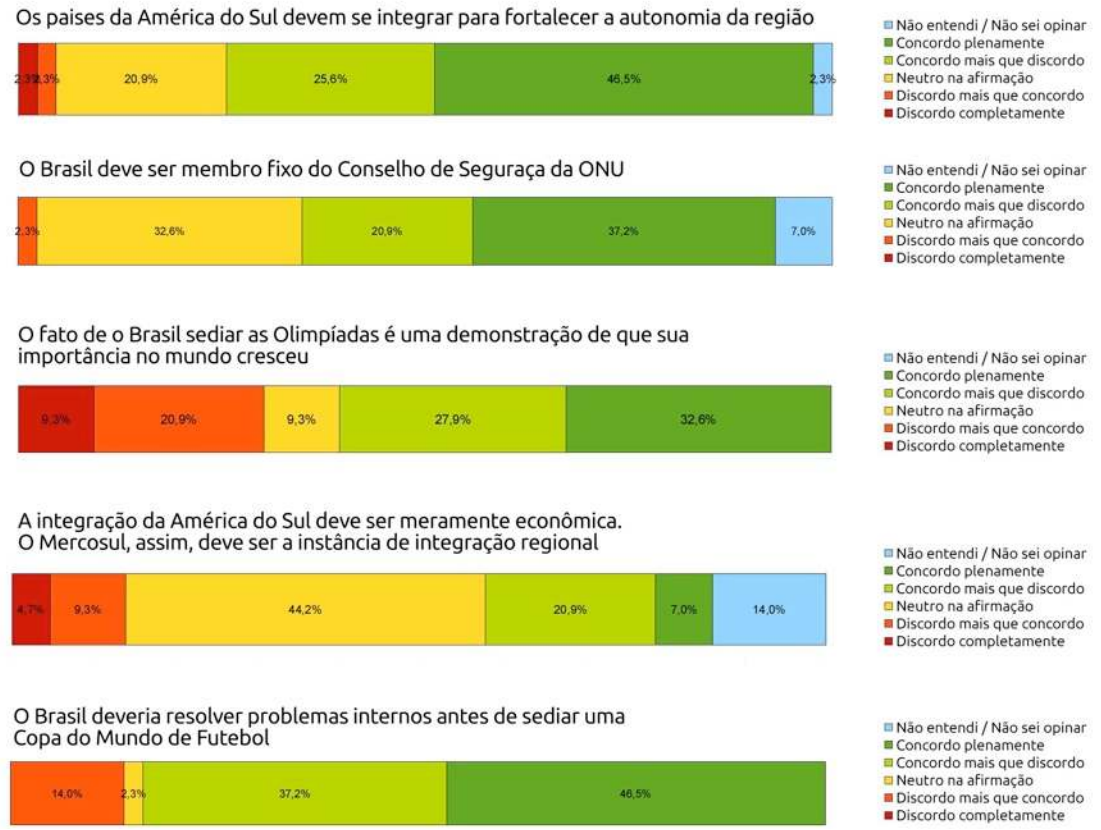
Eixo temático *Meio ambiente e desenvolvimento sustentável*



Eixo temático *Pré-sal e Federalismo*



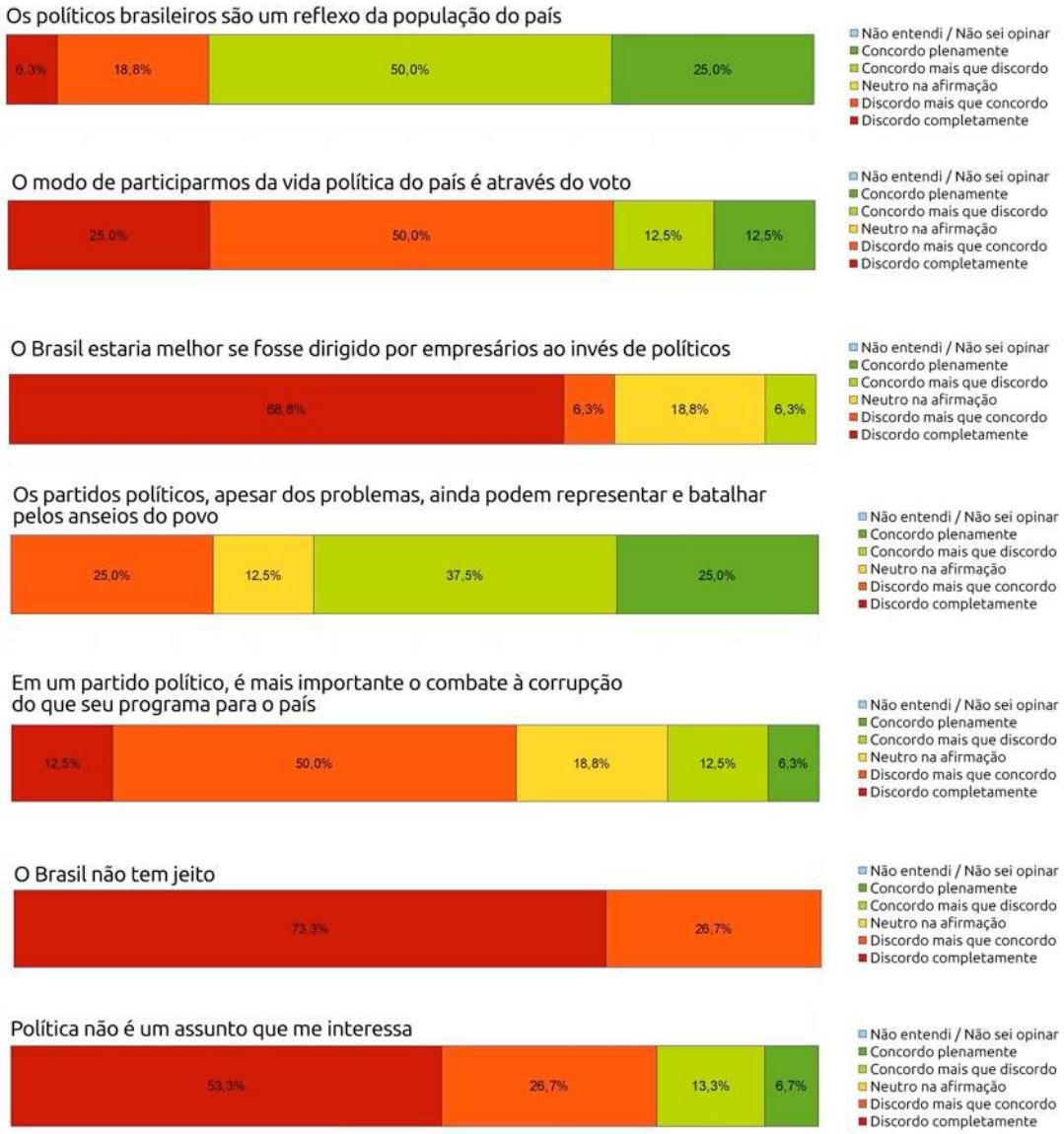
Eixo temático *O Brasil e o Mundo: política externa brasileira e geografia das relações internacionais*



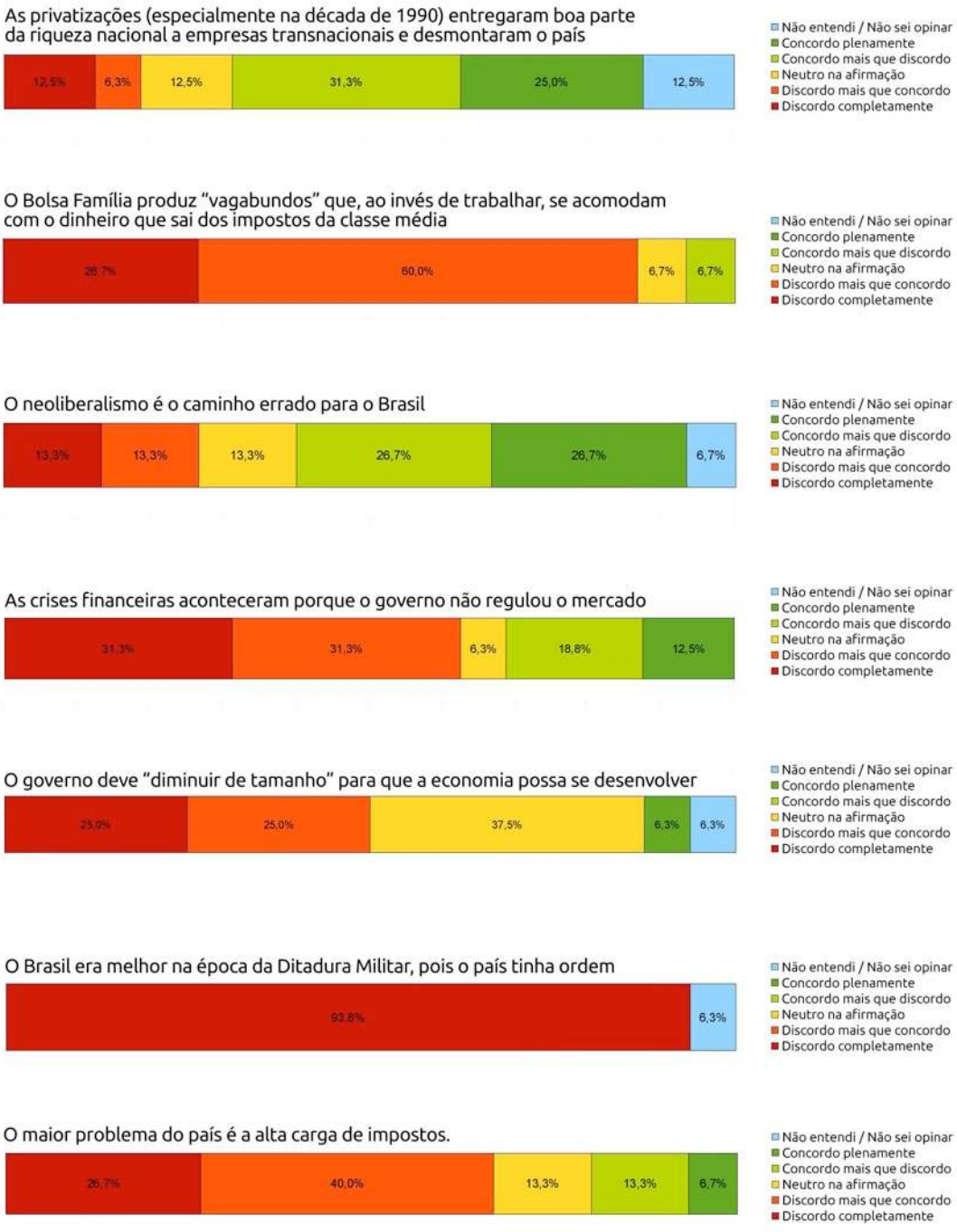
Anexo 3

Gráficos com sistematização das respostas aos questionários de representações sociais após a realização da Oficina de Formação Política

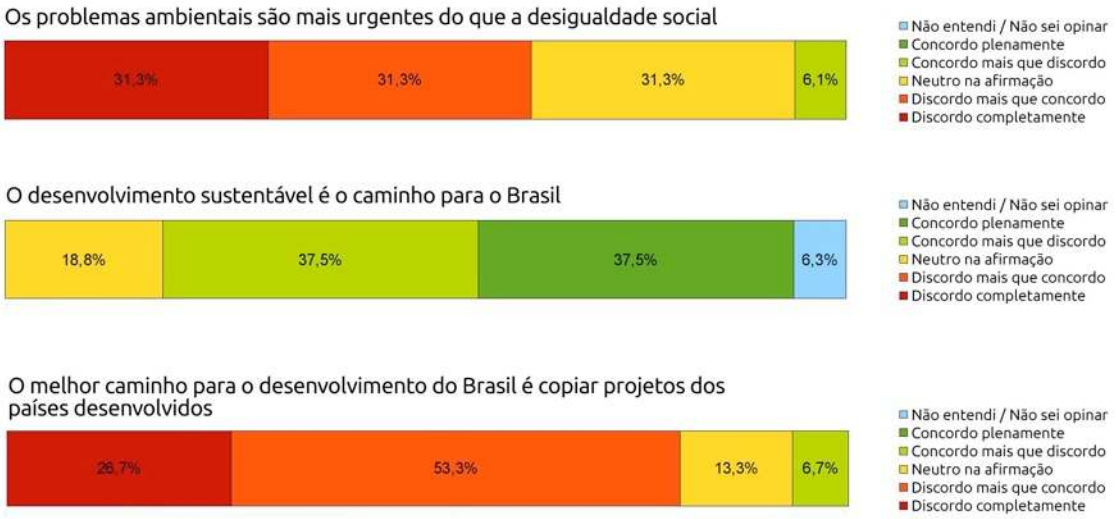
Eixo temático *Política, Políticos e Participação*



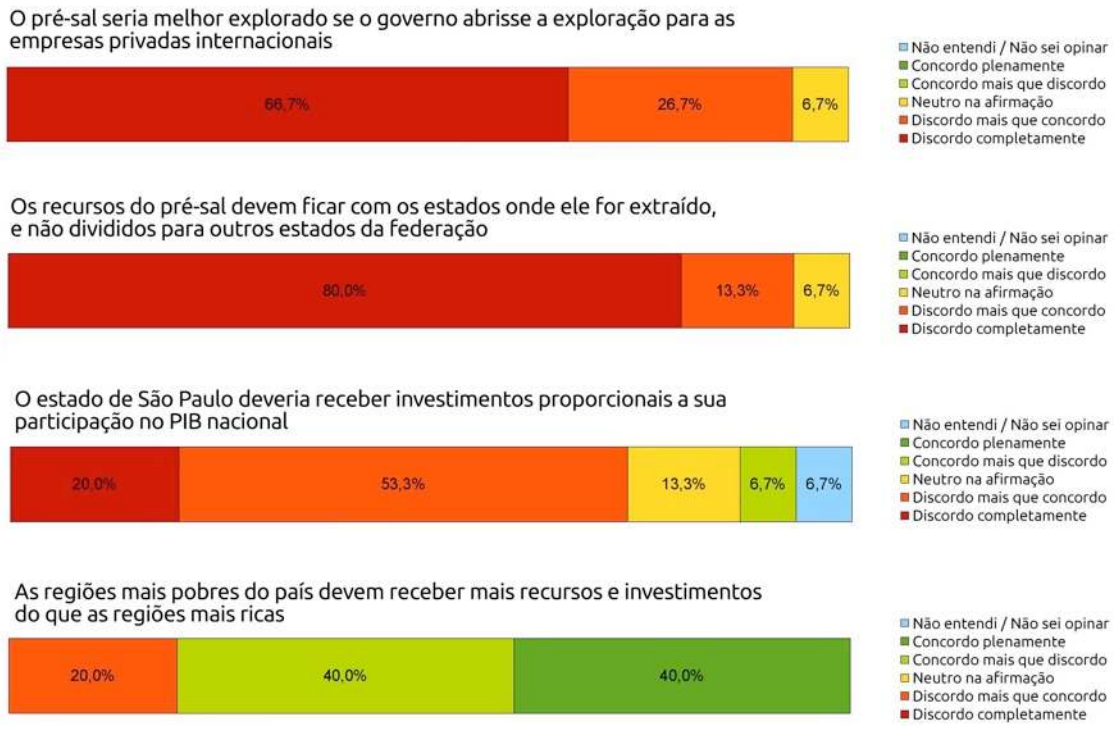
Eixo temático *Papel do Estado*



Eixo temático *Meio ambiente e desenvolvimento sustentável*



Eixo temático *Pré-sal e Federalismo*



Eixo temático *O Brasil e o Mundo: política externa brasileira e geografia das relações internacionais*

